

1. trabalho desenvolvido pela APAV

No decorrer do ano de 2008, o **Gabinete de Apoio à Vítima de Porto** registou um total de **1683 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Outubro e Novembro (ambos com 10,8%)** e **Julho (10,5%)**.

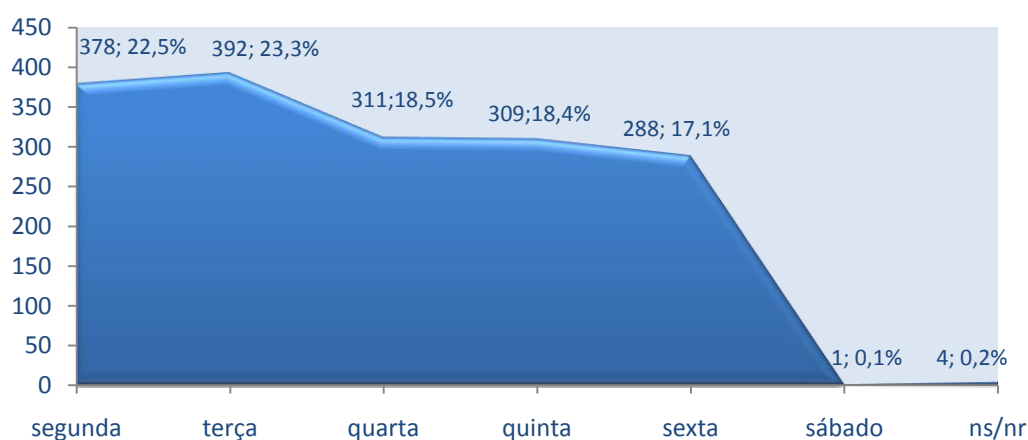
quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV de Porto

	N	%
Janeiro	92	5,5
Fevereiro	93	5,5
Março	118	7
Abril	159	9,4
Maio	134	8
Junho	113	6,7
Julho	177	10,5
Agosto	113	6,7
Setembro	170	10,1
Outubro	182	10,8
Novembro	181	10,8
Dezembro	151	9
Total	1683	100

O **gráfico 1** reflecte a distribuição semanal dos atendimentos efectuados no Gabinete de Apoio à Vítima de Porto. A este nível observa-se uma maior concentração de atendimentos no começo da semana, ou seja, na **segunda-feira (22,5%)** e na **terça-feira (23,3%)**.

gráfico 1 - dia de semana de cada atendimento

N: 1683



quadro 2 – horas de atendimento

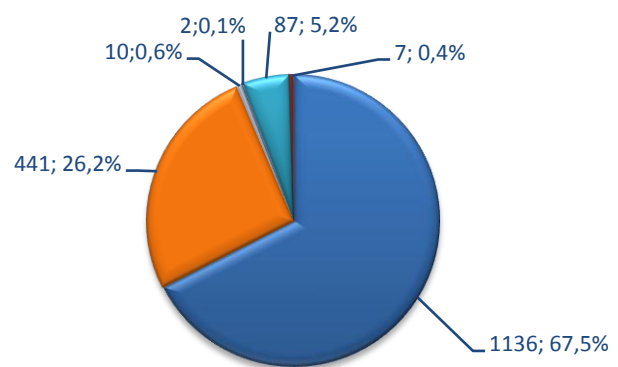
	N	%
1h-2h	--	--
3h-4h	--	--
9h-10h	9	0,5
10h-11h	199	11,8
11h-12h	183	10,9
12h-13h	135	8,0
13h-14h	4	0,2
14h-15h	116	6,9
15h-16h	156	9,3
16h-17h	161	9,6
17h-18h	116	6,9
18h-19h	8	0,5
19h-20h	1	0,1
Ñs/ñr	595	35,4
Total	1683	100

O **horário de atendimento** do GAV do Porto distribui-se semanalmente entre as 10.00h e as 13.00h e as 14.30h e as 18.00h de segunda a sexta.

Em termos de horas de atendimento, observa-se um maior afluxo em dois momentos distintos: no período da manhã, **entre as 10h e as 11h (11,8%)** e **entre as 11h e as 12h (10,9%)**, e no período da tarde, **entre as 15h e as 16h (9,3%)** e **entre as 16h e as 17h (9,6%)**.

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do Gabinete de Apoio à Víctima do Porto optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **telefónico (67,5%)** e **presencial (26,2%)**.

gráfico 2 - tipo de contacto efectuado para a APAV



N: 1683

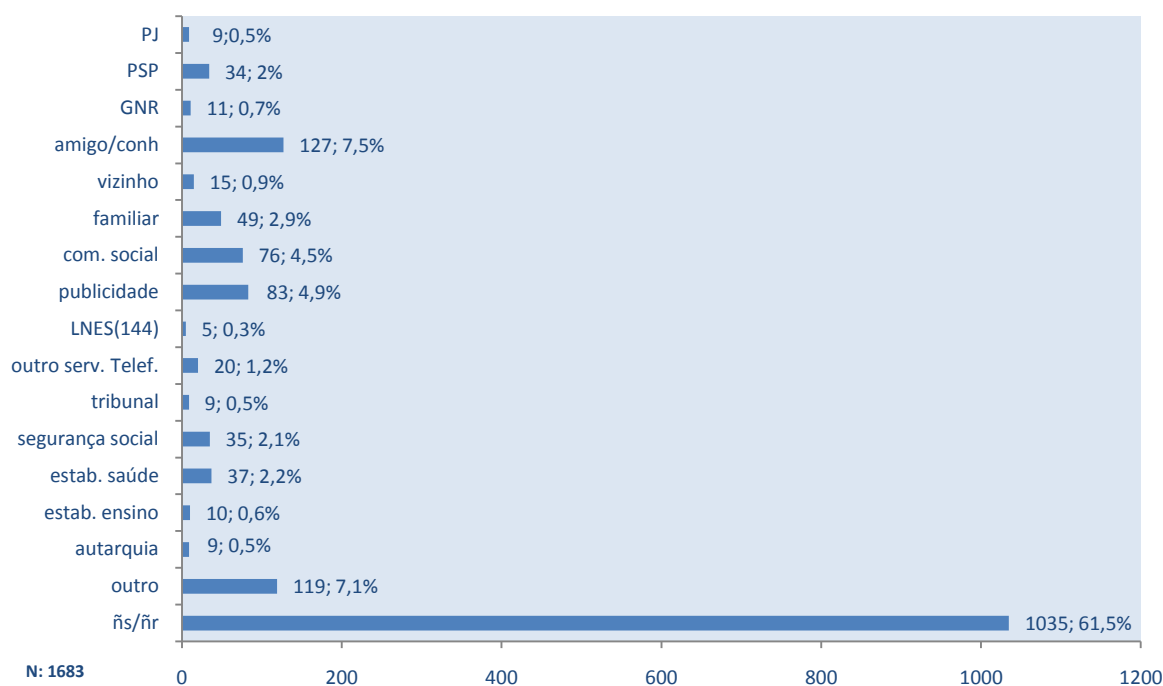
■ Telefónico ■ Presencial ■ Por carta
 ■ Por fax ■ Por e-mail ■ Ñs/ñr

quadro 3 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	992	58,9
Familiar	289	17,2
Amigo/conhecido	212	12,6
Instituição/empresa	73	4,3
Outro	62	3,7
Ñs/ñr	55	3,3
Total	1683	100

Em **58,9%** dos processos iniciados no Gabinete de Apoio à Vítima do Porto a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** e os **amigos/conhecidos** intervieram em, respectivamente, **17,2%** e **12,6%** dos casos.

gráfico 3 - encaminhamento para a APAV



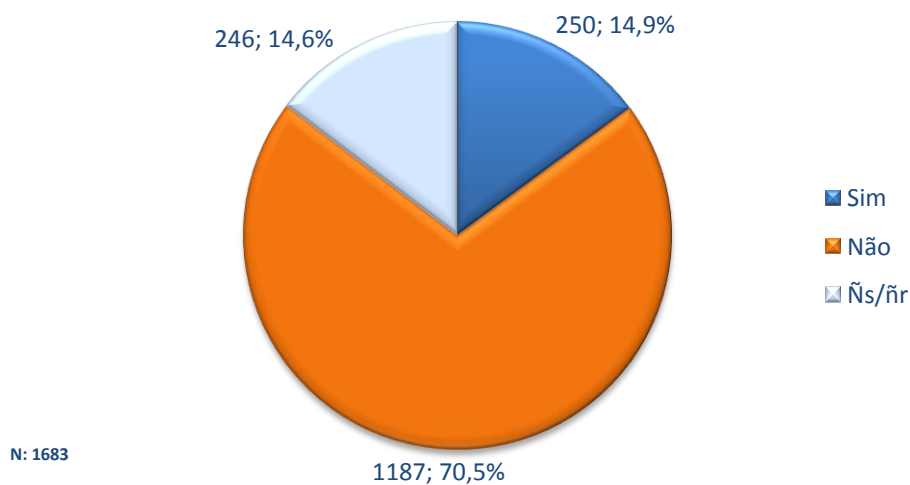
As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV do Porto, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de **amigos/conhecidos (7,5%)**, a **comunicação social (4,5%)** e a **publicidade (4,9%)**.

quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV

	N	%
Apoio genérico	1483	72,9
Apoio emocional	231	11,4
Apoio jurídico	237	11,6
Apoio psicológico	42	2,1
Apoio social	36	1,8
Apoio económico	2	0,1
Outros apoios	4	0,2
Total	2035	100

Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV do Porto, o **apoio genérico** foi o mais solicitado com **72,9%** dos casos. Seguiu-se o **apoio especializado do tipo jurídico (11,6%)** e o **emocional (11,4%)**.

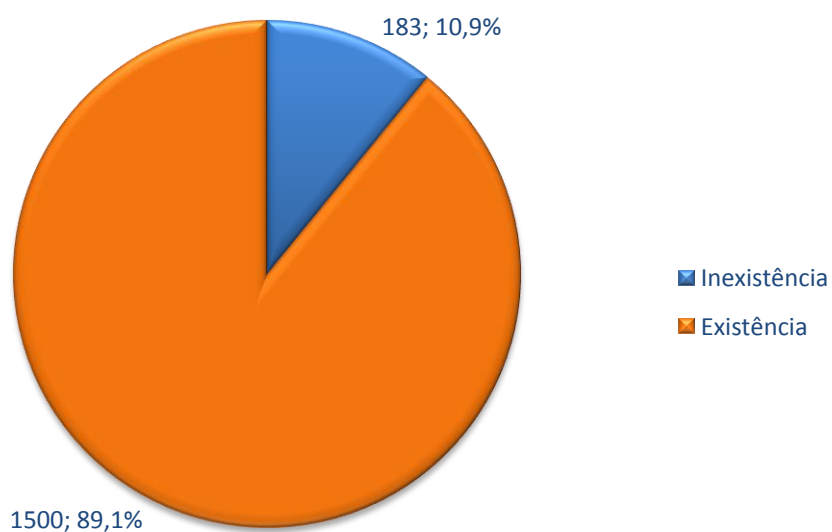
Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV do Porto interveio em **14,9%** das situações sinalizadas.

gráfico 4 - intervenção na crise

No Gabinete de Apoio à Víctima do Porto, foi possível apurar que **10,9%** dos processos iniciados não se enquadrava no âmbito da Associação, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado.

Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **89,1% das situações sinalizadas**, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Víctima, do Autor do Crime e da Vitimação.

gráfico 5 - existência/inexistência de crime



N: 1683

2. dados de caracterização da vítima

De acordo com os dados do GAV do Porto, durante o ano de 2008 predominaram as vítimas do **sexo feminino (87,9%)**.

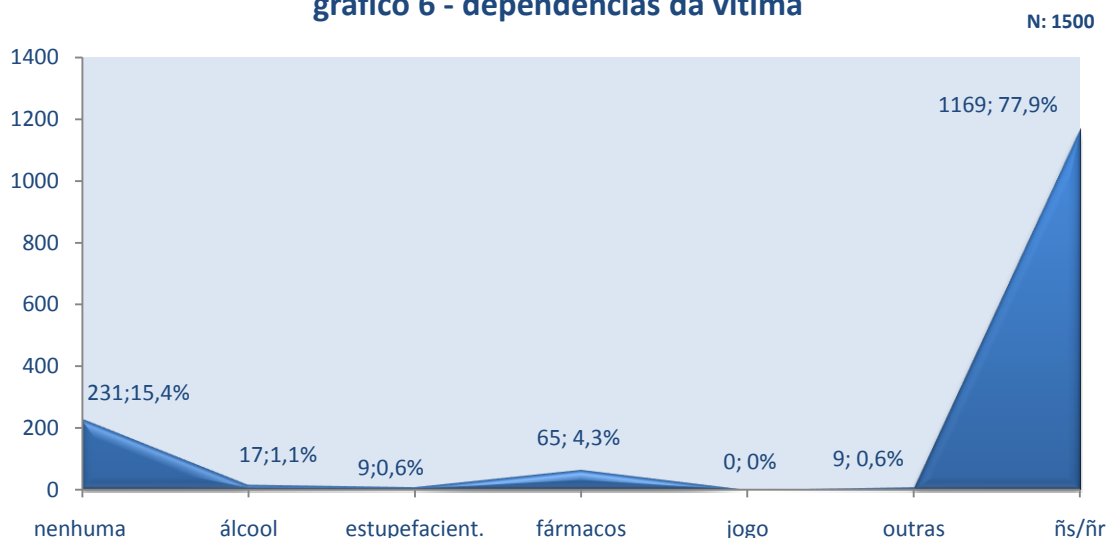
No que diz respeito à **idade**, a maioria das vítimas concentrou-se no intervalo entre os **26 e os 55 anos (39,1%)**, com destaque, mais especificamente, para o **grupo etário dos 36 aos 45 anos (16,2%)**.

quadro 5 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	4 0,3%	1 0,1%	-- --	5 0,3%
4-5 anos	5 0,3%	7 0,5%	-- --	12 0,8%
6-10 anos	13 0,9%	13 0,9%	-- --	27 1,7%
11-17 anos	33 2,2%	20 1,3%	-- --	53 3,5%
18-25 anos	59 3,9%	7 0,9%	-- --	66 4,4%
26-35 anos	166 11,1%	0 0,6%	1 0,1	176 11,7%
36-45 anos	228 15,2%	17 1,1%	-- --	245 16,2%
46-55 anos	160 10,7%	7 0,5%	1 0,1%	168 11,2%
56-64 anos	105 7%	13 0,9%	-- --	118 7,9%
65 + anos	112 7,5%	24 1,6%	2 0,1	138 9,2%
Ñs/ñr	433 22,9%	50 3,3	10 0,7%	493 32,9%
Total	1318 87,9	168 11,2%	14 0,9%	1500 100%

Analisando o **gráfico 6**, **15,4%** das vítimas que recorreu ao Gabinete de Apoio à Vítima do Porto **não registava qualquer tipo de dependência**. Entre as dependências referidas, sobressaía a respeitante ao **consumo de fármacos (4,3%)**.

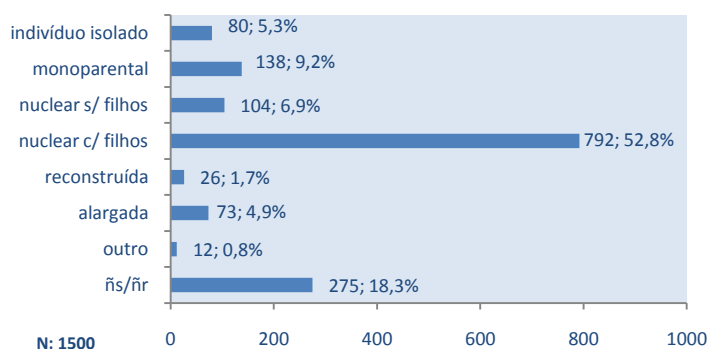
gráfico 6 - dependências da vítima



De acordo com o **gráfico 7**, observa-se que as vítimas de crime registadas no GAV de Porto inscreviam-se maioritariamente num modelo familiar tradicional – a **família nuclear com filhos (52,8%)**.

Tendo como base o **estado civil**, salienta-se o facto de mais de metade das vítimas ser **casada (53%)**.

gráfico 7 - tipo de família da vítima

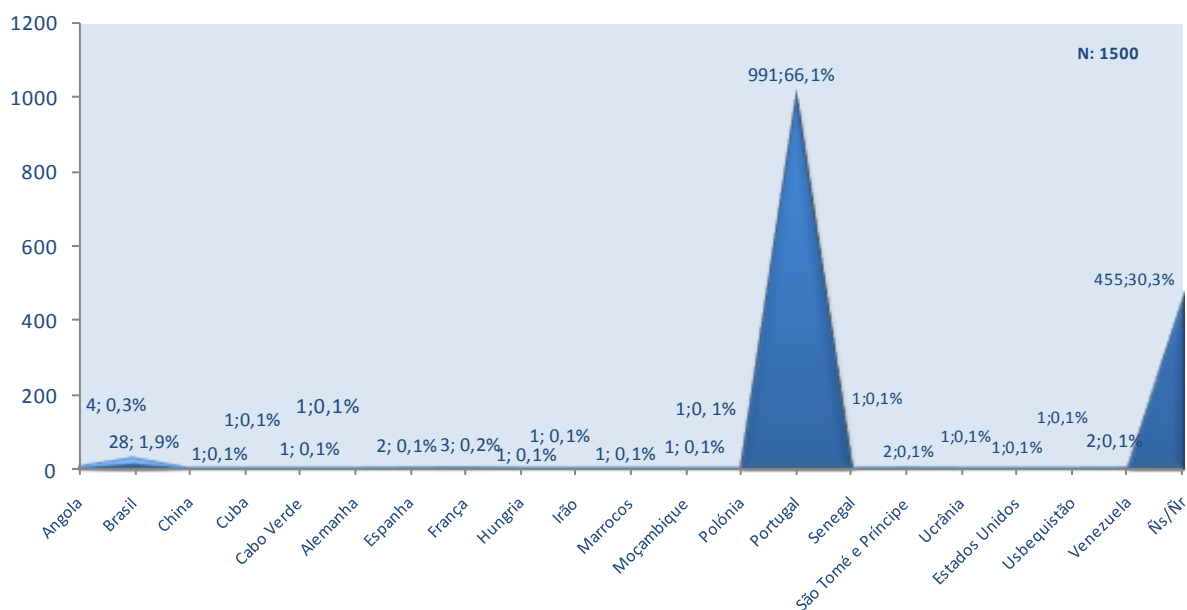


quadro 6 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	216	14,4
casado/a	795	53
união de facto	112	7,5
viúvo/a	73	4,9
divorciado/a	105	7
separado/a	32	2,1
Ñs/Ñr	167	11,1
Total	1500	100

A análise da **nacionalidade** revela que **66,1%** das vítimas tinha **nacionalidade Portuguesa**, facto que reduz outros tipos de nacionalidade a valores bastante residuais, conforme apresentação no **gráfico 8**.

gráfico 8 - nacionalidade da vítima



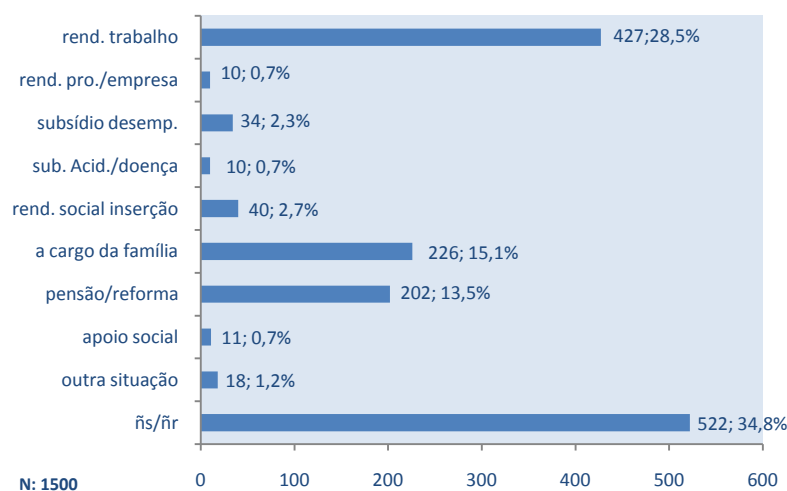
Quanto à **escolaridade**, os dados indicam que o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV do Porto em 2008 concentrava-se, sobretudo, no **Ensino Superior (5,7%)**, destacando-se, ainda, o **Ensino Secundário (2,9%)** e o **1º ciclo do Ensino Básico (2,8%)**.

quadro 7 – nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	13	0,9
1º ciclo	42	2,8
2º ciclo	36	2,4
3º ciclo	29	1,9
ensino secundário	43	2,9
curso especializ. tecnológica	8	0,5
ensino superior	86	5,7
ensino especial	--	--
sabe ler e/ou escrever	17	1,1
não sabe ler/escrever	2	0,1
ñs/ñr	1224	81,6
Total	1500	100

Como é facilmente observável no **gráfico 9**, os dados referentes ao **principal meio de vida** das vítimas que recorreram ao GAV de Porto, evidenciam que 28,5% das vítimas encontrava-se dependente do próprio **rendimento do trabalho**. De salientar, ainda, as situações em que o indivíduo se encontrava **a cargo da família (15,1%)** ou tinha uma **pensão/reforma (13,5%)**.

gráfico 9 - principal meio de vida

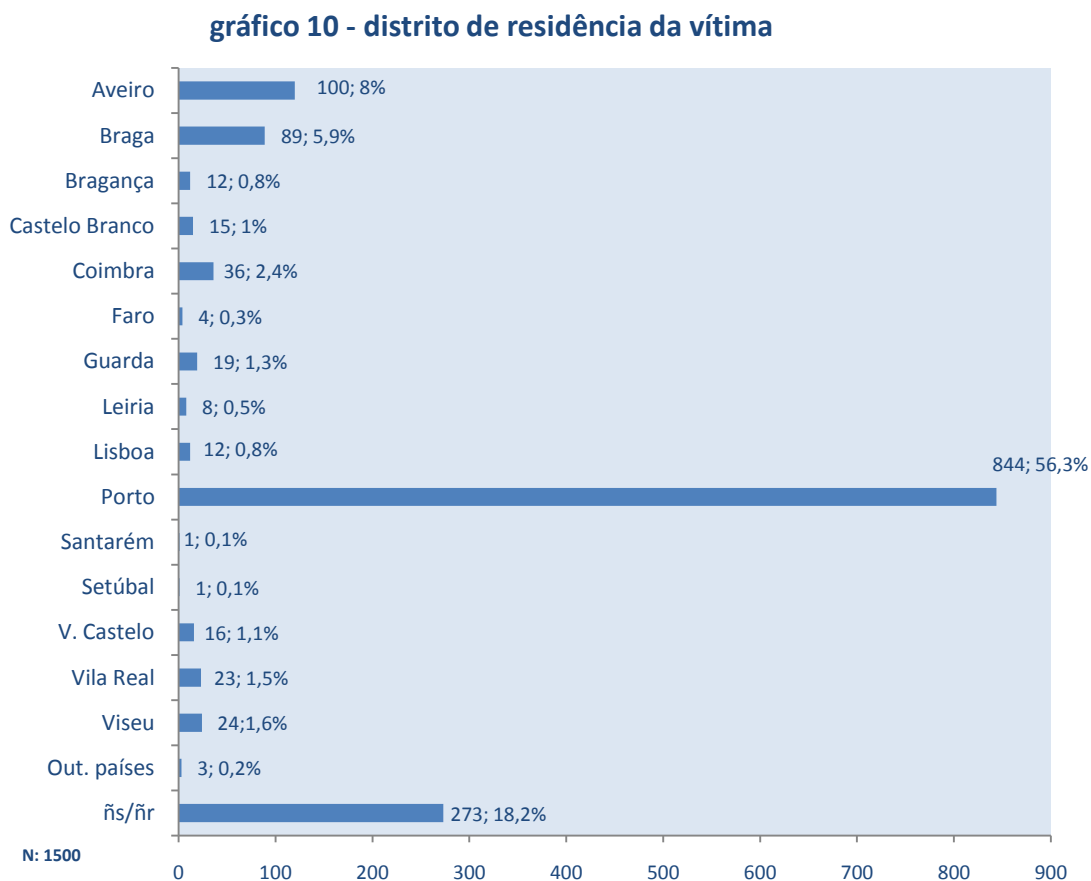


As vítimas que se apresentaram como **empregadas** distribuíam-se de forma dispersa pelas várias categorias profissionais, podendo destacar-se, os grupos profissionais do **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (4,6%)** e dos **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (5,3%)**. No entanto, o dados evidenciam uma forte presença de vítimas **desempregadas/os (16,5%)** e **reformadas/os (13,4%)**.

quadro 8 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	3	0,2
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	2	0,1
directores e dirigentes de pequenas empresas	16	1,1
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	3	0,2
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	10	0,7
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	18	1,2
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	11	0,7
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	--	--
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	9	0,6
profissionais de nível intermédio do ensino	6	0,4
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	21	1,4
empregados de escritório	27	1,8
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	6	0,4
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	69	4,6
manequins, vendedores e demonstradores	19	1,3
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	--	--
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	5	0,3
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	1	0,1
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	5	0,3
outros operários, artífices e trabalhadores similares	19	1,3
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	4	0,3
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	2	0,1
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	79	5,3
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,1
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	248	16,5
estudantes	95	6,3
domésticos/as	69	4,6
reformados/as	201	13,4
incapacitados para o trabalho	35	2,3
outra	15	1
mal definido, ignorado e outras	501	33,4
Total	1500	100

As Vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima do Porto demonstram alguma dispersão geográfica. Contudo, é possível observar uma maior proporção de vítimas a residir no próprio **distrito do Porto (56,3%)**, destacando-se, ainda, os distritos de Aveiro (**8%**) e de **Braga (5,9%)**.



3. dados de caracterização do autor do crime

quadro 9 – sexo / idade do autor do crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	--	1 0,1%	--	1 0,1%
11-17 anos	5 0,3%	17 1,1%	1 0,1%	23 1,5%
18-25 anos	7 0,5%	38 2,5%	--	45 3%
26-35 anos	18 1,2%	116 7,7%	--	134 8,9%
36-45 anos	10 0,7%	174 11,6%	--	184 12,3%
46-55 anos	15 1%	122 8,1%	1 0,1%	138 9,2%
56-64 anos	7 0,5%	69 4,6%	--	76 5,1%
65 + anos	15 1%	62 4,6%	--	77 5,1%
Ñs/ñr	91 6,1%	690 46%	41 2,7%	822 54,8%
Total	168 11,2%	1289 85,9%	43 2,9%	1500 100%

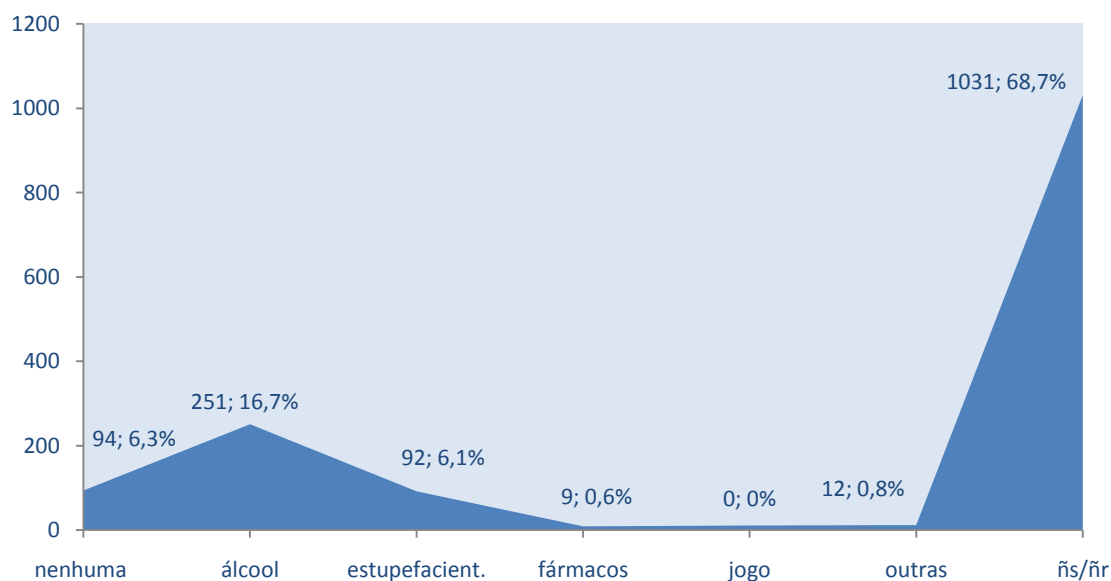
Contrariamente à situação das vítimas, os dados que permitem caracterizar o **autor do crime** evidenciam que a maior parte dos crimes registados no GAV do Porto foram praticados por indivíduos do **sexo masculino (85,9%)**.

Quanto à **idade**, é entre os **26 e os 55 anos (30,4%)** que se situa a maior proporção dos autores de crime, com destaque para o intervalo **36-45 anos (12,3%)**.

De acordo com o **gráfico 11**, observa-se que **6,3%** dos autores de crime não possuía qualquer **dependência**, verificando-se que entre as dependências assinaladas a mais relevante é a **dependência de álcool (16,7%)** e de **estupefacientes (6,1%)**.

gráfico 11 - dependências do autor do crime

N: 1500



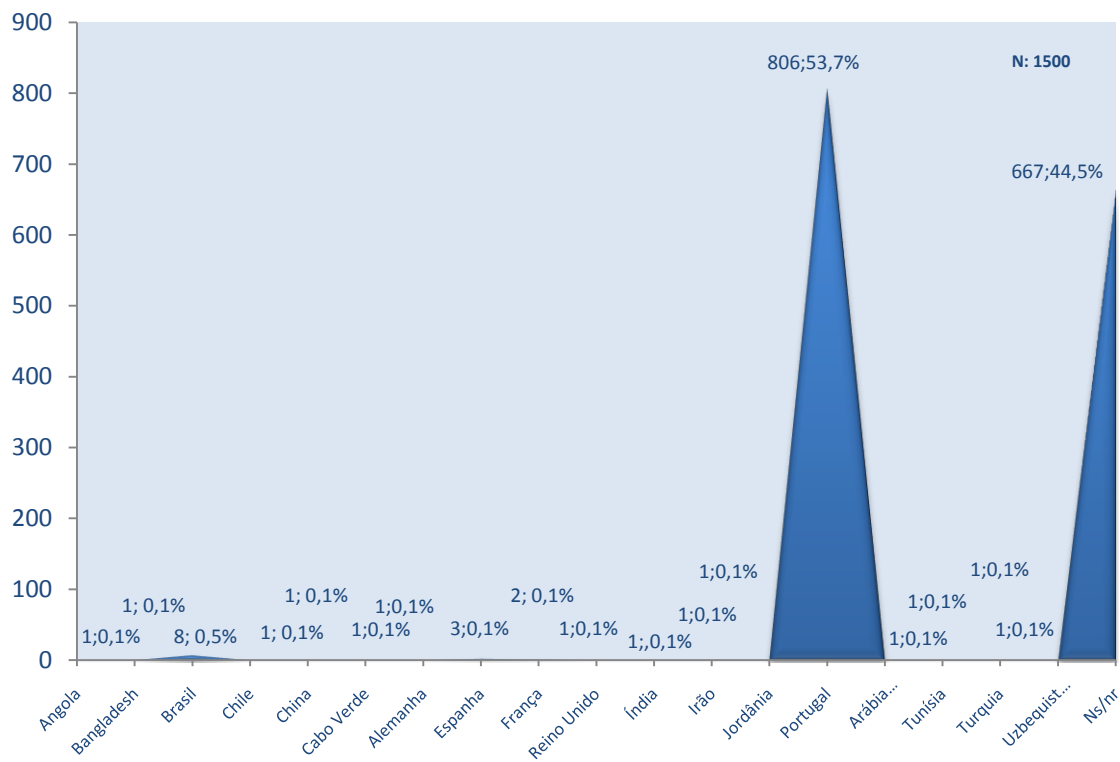
quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	134	8,9
casado/a	832	55,5
união de facto	114	7,6
viúvo/a	9	0,6
divorciado/a	82	5,5
separado/a	30	2
Ñs/Ñr	299	19,9
Total	1500	100

No que diz respeito ao **estado civil**, **55,5%** dos **autores de crime** tinha o estatuto de **casado/a**, sendo que **8,9%** era **solteiro/a**.

À semelhança da situação observada para as vítimas de crime, os autores referenciados eram na sua maioria de **nacionalidade portuguesa (53,7%)**.

gráfico 12 - nacionalidade do autor do crime



No que diz respeito ao **nível de ensino** do autor do crime, predomina o **Ensino Superior (60 casos)**. O **1º ciclo** e o **Ensino Secundário** têm também uma maior expressão face aos restantes níveis de escolaridade (respectivamente, **19** e **17** casos).

quadro 11 – nível de ensino do autor do crime

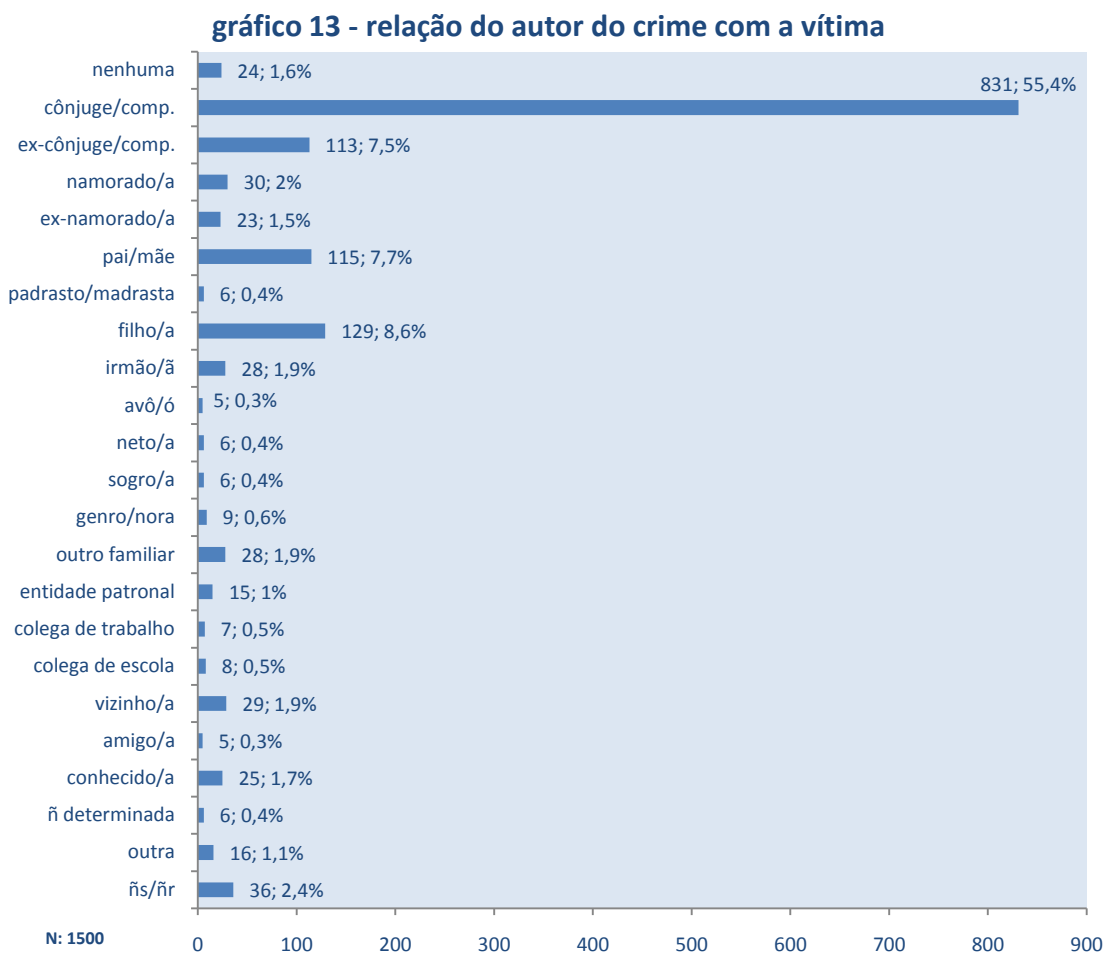
	N	%
pré-escolar	2	0,1
1º ciclo	17	1,1
2º ciclo	16	1,1
3º ciclo	10	0,7
ensino secundário	19	1,3
curso especializ. tecnológica	1	0,1
ensino superior	60	4
ensino especial	1	0,1
sabe ler e/ou escrever	15	1
não sabe ler/escrever	2	0,1
ñs/ñr	1357	90,5
Total	1500	100

No que concerne à **profissão**, os autores de crime dispersavam-se pelas várias categorias profissionais, podendo observar-se uma maior frequência de casos ao nível dos **directores e dirigentes de pequenas empresas (44/2,9%)**, do **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança** e dos **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil** (ambos com **60 casos/4%**). De salientar, ainda, que **11,1%(166 casos)** dos autores do crime usufruía do estatuto de **desempregado/a** e **8,5% (127 casos)** era **reformado/a**.

quadro 12 – profissão do autor do crime

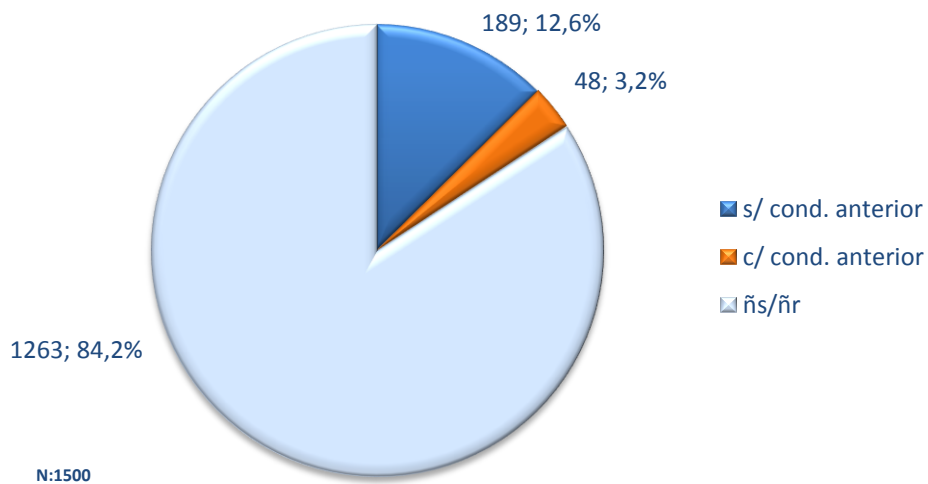
	N	%
membros das forças armadas	3	0,2
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	4	0,3
directores e dirigentes de pequenas empresas	44	2,9
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	14	0,9
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	11	0,7
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	8	0,5
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	12	0,8
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	5	0,3
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	3	0,2
profissionais de nível intermédio do ensino	--	--
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	14	0,9
empregados de escritório	11	0,7
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	4	0,3
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	60	4
manequins, vendedores e demonstradores	23	1,5
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	6	0,4
agricultores e pescadores - subsistência	1	0,1
operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil	60	4
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	14	0,9
meccânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	3	0,2
outros operários, artífices e trabalhadores similares	16	1,1
operadores de instalações fixas e montadores	0	0,0
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	4	0,3
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	19	1,3
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	29	1,9
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	5	0,3
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	166	11,1
estudantes	26	1,7
domésticos/as	3	0,2
reformados/as	127	8,5
incapacitados para o trabalho	13	0,9
outra	8	0,5
mal definido, ignorado e outras	784	52,3
Total	1500	100

Segundo o **gráfico 13**, a relação mais comum existente entre o autor do crime e a sua vítima é a familiar. Com efeito, observa-se **55,4%** de situações em que o laço é do tipo conjugal (**cônjuge/companheiro**), podendo, ainda, destacar-se os casos em que o autor do crime é **ex-cônjuge/companheiro (7,5%)**, **pai/ mãe (7,7%)** ou seu **filho/ filha (8,6%)** da vítima. As situações em que a relação entre autor e vítima de crime ultrapassa a dimensão familiar são residuais.



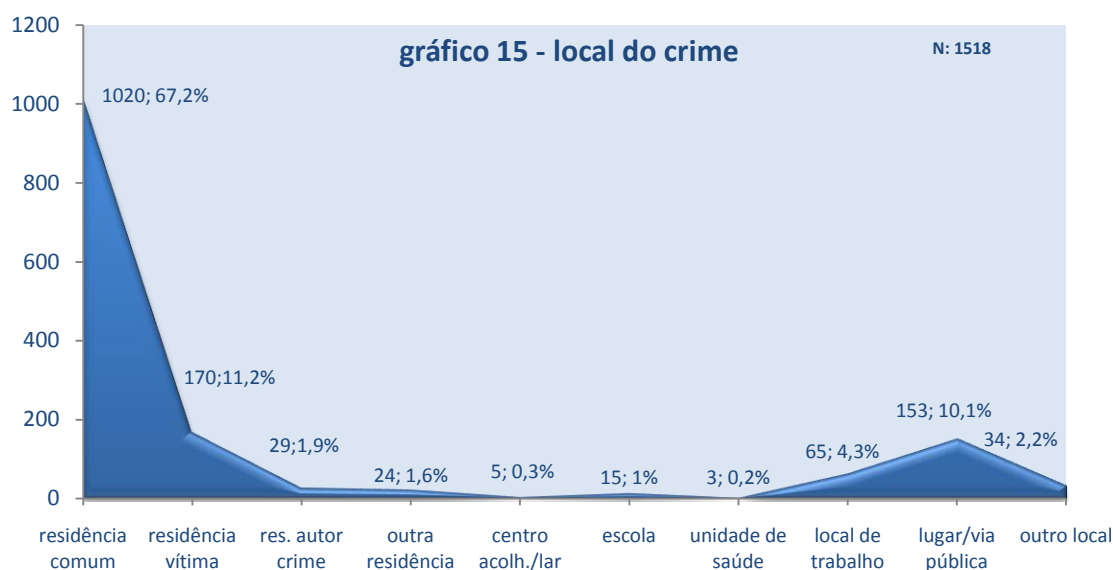
Quanto aos **antecedentes criminais do autor do crime**, os dados revelam uma elevada proporção de respostas omissas o que condiciona a análise deste indicador. Com efeito, é possível identificar que os autores de crime **sem condenação anterior (189 casos)** sobrepõem-se aos que já haviam passado por uma situação de **condenação (48 casos)**.

gráfico 14 - antecedentes criminais do autor do crime

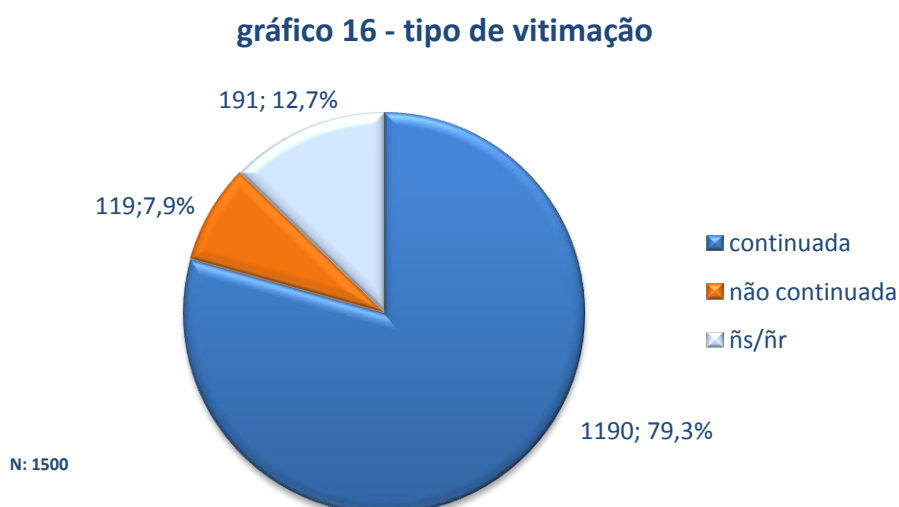


4. dados de caracterização da vitimação

De acordo com o **gráfico 15**, a **residência comum (67,2%)** foi o local mais referenciado nas situações de crime registadas pelo GAV do Porto, facto ao qual não será alheio quer o tipo de relação mais comum entre autor e vítima de crime, quer o tipo de crime praticado. Outros locais que se podem referir, embora com uma expressão substancialmente menos significativa, dizem respeito à **residência da vítima (11,2%)** e ao **lugar/ via pública (10,1%)**.



Quanto ao **tipo de vitimação**, a forma **continuada** prevalece face à não continuada, representando **79,3%** do total de casos assinalados.



quadro 13 – duração da vitimação

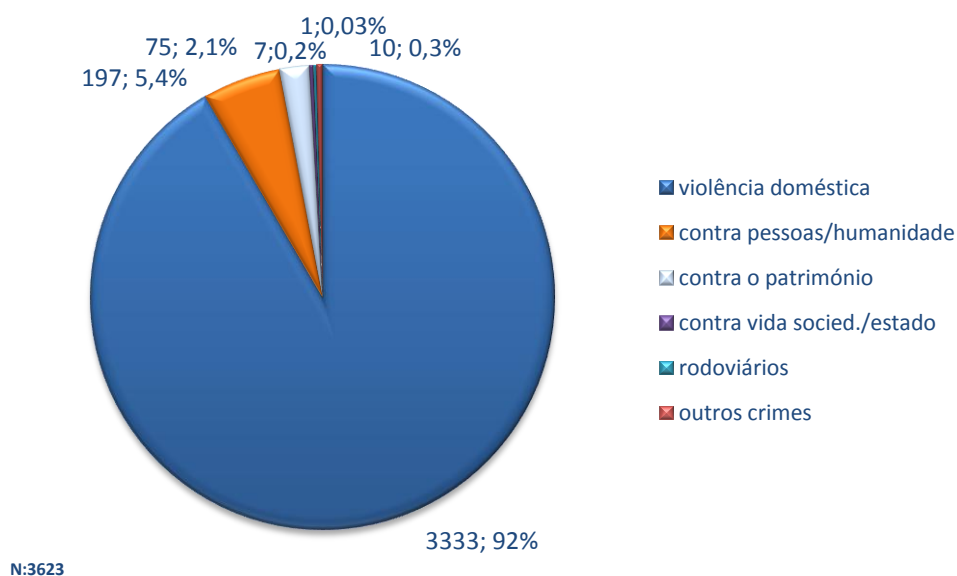
	N	%
menos de 1 mês	--	--
entre 1 e 3 meses	21	1,4
entre 4 e 6 meses	18	1,2
entre 7 e 9 meses	7	0,5
entre 10 meses e 1 ano	37	2,5
entre 2 e 3 anos	69	4,6
entre 4 e 5 anos	42	2,8
entre 6 e 10 anos	51	3,4
entre 11 e 15 anos	37	2,5
entre 16 e 20 anos	37	2,5
entre 21 e 25 anos	15	1
entre 26 e 30 anos	31	2,1
entre 31 e 35 anos	11	0,7
entre 36 e 40 anos	14	0,9
mais de 40 anos	11	0,7
ñs/ñr	985	65,7
não aplicável	114	7,6
Total	1500	100

Tendo como base o tipo de vitimação continuada registado no GAV do Porto, conclui-se que a sua **duração** foi bastante variável, registando-se um maior quantitativo de casos **entre os 2 e 3 anos (69 casos/4,6%) e entre os 6 e os 10 anos (51/3,4%)**.

De salientar, portanto, a ideia de uma vitimação continuada predominantemente superior a dois anos.

Tendo em conta as **6 categorias de crime** representadas, observa-se que as existências mais significativas referem-se a crimes de **violência doméstica (92%)**, evidenciando-se, ainda, embora em menor escala, os **crimes contra as pessoas/humanidade (5,4%)** e os **crimes contra o património (2,1%)**.

gráfico 17 - categorias de crimes

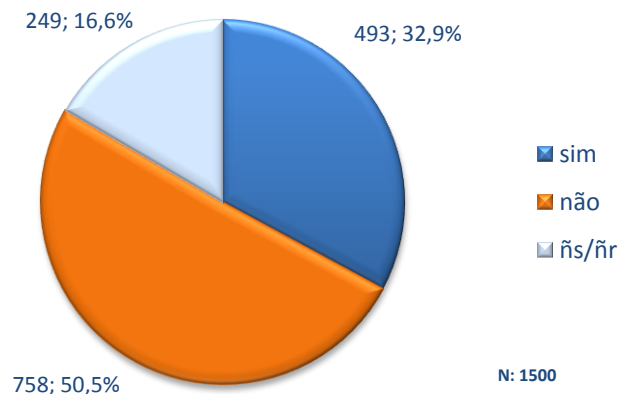


quadro 14 – tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	925	25,5
maus-tratos psíquicos	1223	33,8
ameaças-coacção	637	17,6
difamação/injúrias	450	12,4
subtracção de menores	3	0,1
violação da obrigação de alimentos	17	0,5
Violação	16	0,4
abuso sexual	29	0,8
homicídio	1	0,03
outros em meio doméstico	32	0,9
Total parcial	3333	92
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	2	0,1
Ofensas à integridade física	46	1,3
maus tratos e infracção de regras de segurança	12	0,3
rapto/sequestro	5	0,1
ameaças/coacção	59	1,6
violação	9	0,2
abuso sexual	6	0,2
outros crimes sexuais	6	0,2
prostituição de menores	--	--
lenocínio	--	--
auxílio/angariação	2	0,1
imigração ilegal	--	--
tráfico pessoas – exploração do trabalho	--	--
tráfico pessoas – exploração sexual	--	--
comercialização pessoas/escravidão	1	0,03
difamação/injúrias	34	0,9
negligência médica	1	0,03
discriminação racial	3	0,1
violação domicílio	1	0,03
outros contra pessoas	10	0,3
Total parcial	197	5,4
crimes contra o património		
furto	14	0,4
roubo	22	0,6
dano	12	0,3
abuso de confiança	12	0,3
burla	11	0,3
outros contra património	4	0,1
Total parcial	75	2,1
crimes contra a vida em sociedade e estado		
falsificação de documentos	4	0,1
propagação doença contagiosa	1	0,03
poluição e dano contra natureza	--	--
incêndio/fogo posto	--	--
corrupção	--	--
abuso de autoridade	2	0,1
outros contra a vida em sociedade e estado	--	--
Total parcial	7	0,2
crimes rodoviários		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	--	--
ofensas à integridade física	--	--
condução c/ álcool/drogas	1	0,03
omissão de auxílio	--	--
outros crimes rodoviários	--	--
Total parcial	1	0,03
outros crimes		
tráfico de drogas	4	0,1
outros crimes	6	0,2
Total parcial	10	0,3
Total	3623	100

Considerando os **1500 processos** onde se registaram casos de vitimação no GAV do Porto, em **32,9%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. De entre estas, as mais solicitadas foram a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **20,8%** das ocorrências, e a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **13,2%**.

gráfico 18 - existência de queixa/denúncia



quadro 15 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	172	20,8
GNR	109	13,2
PJ	9	1,1
Ministério Público	22	2,7
hospital	2	0,2
Medicina legal	7	0,8
Ñs/ñr	504	61,1
Total	825	100

A **situação processual** das queixas pode situar-se em fases distintas, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. No caso específico do GAV do Porto, tendo em conta as queixas apresentadas, **28,1%** dos processos encontrava-se **a decorrer**.

gráfico 19 - situação processual

